



APRESENTAÇÃO

O PENSAMENTO E O MOVENTE – 90 ANOS

A procura do método se tornou um traço constitutivo (ou seria uma obsessão?) na Filosofia moderna. Os seus principais protagonistas, como o racionalismo, o empirismo, o ceticismo ou o criticismo, se bastante questionáveis caso entendidos como doutrinas, parecem alcançar uma clareza renovada se interpretadas como “metodologias”. Mas qual a natureza e a relevância de um método para a Filosofia? Seria um conjunto de “regras”? Ou algo dado antes da investigação propriamente dita ou em paralelo a esta? Haveria enfim uma diferença essencial entre uma metodologia filosófica e uma abordagem científica?

O Pensamento e o Movente (La Pensée et le Mouvant), de que o presente dossiê celebra os 90 anos de sua publicação original em 1934, articula o “método intuitivo” que Henri Bergson “recomenda ao filósofo”. Trata-se de um segundo volume de “ensaios e conferências” que datam de um período entre 1903 e 1923. Além disso, o livro traz uma introdução inédita em duas partes, último escrito autorizado para publicação por Bergson, que retrata a origem e os desdobramentos da intuição em sua obra. Alguns anos antes, em 1919, a primeira coletânea, *A Energia Espiritual*, reunira textos que abordavam problemas específicos de Filosofia e de Psicologia.

Pode parecer surpreendente que as reflexões acerca do método sejam a tópica dominante somente no desenlace da filosofia de Bergson, quando ele já experimentara até onde suas hipóteses se mostraram fecundas e quais as lacunas ou novos desafios que delas decorrem. Afinal, certa tradição metodológica nos indica que cabe pensar o caminho da investigação antes de propriamente iniciá-la. No entanto, para Bergson, seria inadequado privilegiar o exame dos meios para alcançar a solução de um problema quando ainda não nos lançamos efetivamente em sua investigação. Fazê-lo seria se condenar a uma abstração cujos resultados diriam menos quanto

às coisas mesmas do que às ideias simplificadas que delas teríamos. Se o conhecimento que procuramos for realmente instrutivo, então, uma vez alcançado, ele não apenas ampliaria o que sabemos, mas também e sobretudo a nossa capacidade de conhecer. Por isso, “toda análise prévia do mecanismo do pensamento poderia apenas mostrar-nos a impossibilidade de ir tão longe, visto que teríamos estudado nosso pensamento antes da dilatação que procuramos obter dele” (*A Energia Espiritual*. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2021. p. 2).

Os artigos aqui têm a pretensão de retomar esse caminho aberto pelo bergsonismo e assim iluminar novas vias ou prolongar certos planos de consciência que permanecem encobertos. Trata-se de uma iniciativa que dá continuidade a uma série de dossiês que, a partir do Seminário Bergson que organizei no Programa de Pós-graduação em Metafísica da Universidade de Brasília, em 2016. As palestras daquele evento estão disponíveis em <https://www.youtube.com/@seminariobergsonmetafisica1084> e os textos foram publicados naquele mesmo ano na Edição Suplementar 4 da *Dissertatio*. Dali em diante, por iniciativa de grupos de pesquisa em Bergson em diferentes instituições, vêm se seguindo eventos regularmente em diversas regiões do Brasil realizados por grupos de pesquisa na filosofia de Bergson. Dessa maneira, pode-se afirmar que a última década marca o momento de maior efervescência na recepção do pensamento bergsoniano entre nós.

A peculiaridade da presente seleção de textos é que nela se expressa uma colaboração a partir do Programa de Pós-graduação em Filosofia da Universidade Federal do Ceará (no qual sou Professor Associado) com o Project Bergson in Japan. O primeiro esboço de tal colaboração se deu quando conheci o Prof. Tatsuya Murayama (Universidade de Tohoku), entre 2017 e 2018, ocasião em que éramos “visiting scholars” na Universidade de Oxford (agradeço, mais uma vez, à CAPES pela bolsa de estudos concedida no período). Para a minha alegria, além do Prof. Murayama, este dossiê traz contribuições doutros membros do Project Bergson in Japan: Tatsuya Higaki (Professor emérito da Universidade de Osaka e atualmente na Universidade de Senshu), Hisashi Fujita (Universidade de Kyushu Sangyo) e Yasushi Hirai (Universidade de Keio). Numa outra via de cooperação internacional que também se inicia, contamos aqui com a contribuição do Prof. Rocco Ronchi (University of L’Aquila).

Juntamento comigo, participa e coorganiza este dossiê o Prof. Henrique Fróes (Secretaria de Educação do Distrito Federal), de quem tive o privilégio de ser orientador em seu Doutorado em Metafísica na Universidade de Brasília e que acompanho com entusiasmo a cada novo artigo.

A cooperação internacional aqui se beneficia também do apoio da FUNCAP (Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

gico), pela qual coordeno atualmente o projeto de internacionalização do PPG Filosofia – UFC 2024-2027. Agradeço pelo suporte dessa instituição.

Por fim, agradeço aos editores da Síntese por acolherem este dossiê, bem como pela cordialidade e profissionalismo com que lidaram com eventuais percalços que enfrentamos no caminho.

Evaldo Silva Pereira Sampaio

(Prof. Associado de Filosofia da Universidade Federal do Ceará)

Henrique Fróes

(Secretaria de Educação do Distrito Federal)